



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Do Trato Urinário Em Crianças E Adolescentes Hospitalizados – Uropatógenos E Perfil De Sensibilidade

Autores: LUCIMARY DE CASTRO SYLVESTRE (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE E PUC-PARANÁ), RÚBIA MOHR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), BRENDA FERREIRA PEDROTTI (PUC-PR), FRANCIELLE MELISSA YAN PENG (PUC-PR), GABRIELA DUARTE JORDANI DE OLIVEIRA (PUC-PR), MARIA LAURA LIMA VILELA (PUC-PR), MELISSA STEFANY FRIZZO (PUC-PR), DENISE SIQUEIRA LEMOS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), SOLENA KUSMA FIDALSKI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), KAREN PREVIDI OLANDOSKI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das infecções bacterianas mais comuns da infância. O tratamento com antimicrobiano deve ser iniciado logo após coleta de amostra para urocultura. A escolha terapêutica empírica se baseia no padrão de resistência local dos uropatógenos, o que sustenta a importância de estudos epidemiológicos locais periódicos a fim de guiar as condutas nesse âmbito "Identificar os uropatógenos mais frequentes e o seu perfil de sensibilidade antibiótica em pacientes hospitalizados com ITU." Análise retrospectiva de todos os casos de ITU internados no ano de 2021 em um hospital pediátrico "Duzentos e oito casos de infecção urinária foram incluídos no estudo. Os principais patógenos isolados nas uroculturas foram *Escherichia coli* (53,6%), *Klebsiella pneumoniae* (17,6%), *Enterococcus faecalis* (8,1%), *Pseudomonas aeruginosa* (5%) e *Proteus mirabilis* (4,5%). Dos uropatógenos isolados, 46 (20,7%) eram produtores de beta-lactamase de amplo espectro (ESBL), sendo 20 (43,5%) cepas de *Escherichia coli* e 20 (43,5%) de *Klebsiella pneumoniae*. Cinco por cento eram produtores da enzima Amp-C e 1,8% eram produtores de carbapenemase. Foi encontrada uma taxa de sensibilidade maior que 80% das cepas de *Escherichia coli* a cefalosporinas de 3ª e 4ª geração, aminoglicosídeos, meropenem e a nitrofurantoína, enquanto cefalosporinas de 2ª geração e ciprofloxacino apresentaram uma taxa de sensibilidade entre 70 e 80%, e o sulfametoxazol + trimetoprim menor que 60%. As cepas de *Klebsiella pneumoniae* mostraram resistência em mais de 50% dos casos às cefalosporinas de 1ª a 4ª geração, ciprofloxacino e a sulfametoxazol + trimetoprim. *Enterococcus faecalis* era suscetível a ampicilina em 94,4% dos casos, com 100% das cepas sensíveis à vancomicina. A taxa de sensibilidade das cepas de *Pseudomonas aeruginosa* foi a mesma para amicacina, ciprofloxacino e meropenem (72,7%). "Os casos de ITU em pacientes hospitalizados em 2021 no hospital avaliado tiveram a *E. coli* como o agente etiológico mais frequente, seguido da *Klebsiella pneumoniae*. As cepas de *Escherichia coli* do estudo apresentaram uma taxa de resistência maior que 10% a cefalosporinas de 3ª geração. Amicacina, meropenem, piperacilina+tazobactam e nitrofurantoína mostraram as menores taxas de resistência. Quinolonas e cefalosporinas de 2ª geração apresentaram taxas de resistências maiores que 20%. Destaca-se também a elevada taxa de patógenos ESBL dentre os casos do estudo além de uma alta taxa de resistência das cepas de *K. pneumoniae* a cefalosporinas de 3ª e 4ª geração. Esses dados apresentados despertam, por fim, um alerta para a necessidade do reforço das medidas e cuidados em relação ao uso racional dos antimicrobianos.